

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: A Tribuna (Santos) Class.: 172Data: 30.03.86 Pg.: _____**Índios guaranis lutam pela posse da terra**

SÃO SEBASTIÃO – (Do correspondente) – O problema com os índios guaranis de Barra do Una persiste. Até o momento, não houve uma definição sobre a quem pertence as terras que eles ocupam, já que o Judiciário ainda não se manifestou. A polêmica existe desde que os índios entraram com uma ação de embargo de terceiro possuidor, pois se sentiram prejudicados por não participarem da ação de reintegração de posse, movida pelo espólio de José Bastos e Domênico Maricondi contra Homero Santos, nas terras que acreditam lhes pertencer.

O problema passou a existir de fato, quando, em 1980, o juiz da Comarca de São Sebastião julgou a ação favorável ao espólio, expedindo mandado de reintegração de posse, mas isso não foi cumprido pelo oficial de Justiça, pois na área localizava-se uma aldeia com mais de 30 índios. Mesmo assim, os espólios venderam suas terras, um para a família de Armando Jorge Peralta e o outro para a Fator Empreendimentos Imobiliários.

Em 1982, os índios, por intermédio dos advogados Marco Antônio Barbosa, Carla Gonçalves Antunes Barbosa e Dalmo de Abreu Dallari, entraram com o embargo de terceiro possuidor, com Pedro Vicentini, juiz da Comarca da Cidade, suspendendo a reintegração de posse em favor dos Maricondi e Bastos. Esta disputa persiste até hoje, sem uma solução definitiva.

ADVOGADO DOS ÍNDIOS

Segundo o advogado dos índios, Marco Antônio Barbosa, que pertence ao Grupo de Terra da Sudelpa, os interessados no espólio dizem que os índios têm apenas um alqueire, mas estes afirmam que são 380. O advogado disse ainda que o "Judiciário tomou conhecimento da presença e ocupação de índios na área, mas continuou a dar andamento ao processo, contrariando o Artigo 198 da Constituição, que diz ser de patrimônio da União todas as terras habitadas por indígenas.

Sobre a recente tentativa de acordo com os índios, por parte de um advogado da Fator Imobiliária, Marco Antônio afirmou que "está claro que nesta tentativa de divisão da tribo, há o envolvimento de pessoas que pretendem tomar as terras dos índios". Ele disse ainda que não está sendo respeitado o fato de a questão estar *subjudice*, portanto os índios não podem ser assediados com propostas de acordo, que tentam manipular os pequenos acertos na dinâmica interna do grupo. O advogado entende que essa tentativa de acordo, feita de maneira estranha, faz parte do plano para desestabilizar e dividir a tribo guarani, o que não acredita que venha a acontecer.